



Comunidade vista do quintal da igreja.

comunidade feliz e humana distinguindo os bens tecnológicos dos valores humanos". Sobre as caravanas e intercâmbios agroecológicos ele afirma: "Às vezes parece que são poucas pessoas que se interessam pela agroecologia, mas quando se vê um grupo de pessoas de outras regiões, sabemos que há vários produtores que trabalham e valorizam a agroecologia, eu acho que esse sistema é o que funciona". Um dos desafios apontados por eles foi a falta de acesso à terra para os jovens.

to dos Trabalhadores Rurais de Alegre e Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

O valor de uma família livre na terra é ser sujeito criador de si mesmo, sem ter o pensar e agir nas mãos do patrão, com liberdade de criar e inventar sua própria história. Essa condição de autonomia possibilitou a comunidade pensar por si e buscar uma organização para atuar num processo de desenvolvimento social, que foi construído com base em uma educação comunitária, de responsabilidade com a terra, e o espírito de companheirismo fortalecido pela religiosidade.

Foram muitas conquistas e muitos desafios também, mas para Fábio, agricultor da comunidade de Feliz Lembrança: "A maior vitória foi nosso crescimento social, humano, religioso, político. Reconhecer o valor do outro, da luta, e a capacidade que temos de fazer de fato coisas boas visando o bem de todos, e ter como consequência uma



REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)

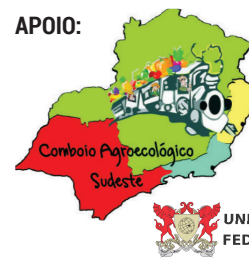
Autores: Hélio Antônio de Azevedo, Fábio de Souza Silva, Renan Baptista Monteiro e Raquel Cristina Ramos.

Revisão: Irene Maria Cardoso e Ramon da Silva Teixeira

Fotografia: Raquel Ramos e Rodrigo Avelar - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

APOIO:



COMUNIDADE FELIZ LEMBRANÇA ALEGRE/ES

Nº 39 - Julho de 2016

A Comunidade de Feliz Lembrança está situada no município de Alegre/ES, na região do Caparaó Capixaba. A experiência de agricultura familiar da comunidade é caracterizada pelo protagonismo da juventude rural no âmbito da tomada de consciência ecológica e das relações sociais. Durante os encontros que aconteciam nas sextas-feiras desde meados de 2003, havia presença de muitos jovens ocupando os espaços de orações, conversas e música, e nesse contexto foi criado um grupo de jovens na comunidade. Por conta disso a juventude foi se envolvendo com a comunidade, participando ativamente e animando as celebrações, missas, e eventos de final de ano.

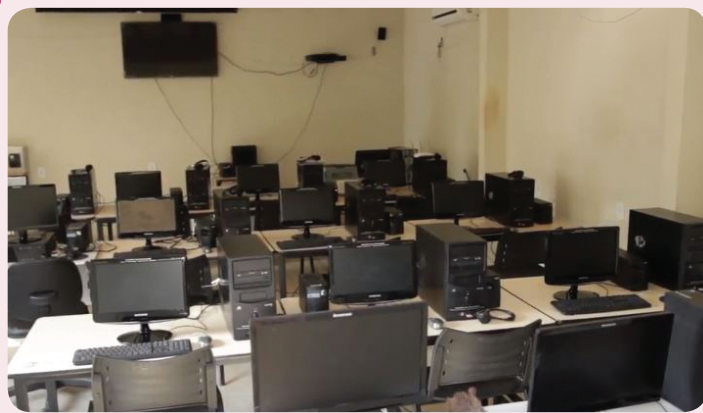


A igreja onde a comunidade se reúne.

"Ali nascia uma força de mudança que nós nem imaginávamos. A partir dos encontros passamos a levar para a prática a experiência da oração (hora da ação), todos juntos e cada um assumindo um compromisso, o grupo fez a 1ª ação concreta: recolhemos todos o lixo da comunidade e na mesma ação conscientizando as famílias da comunidade a importância da continuação do projeto", conta o jovem Fábio de Souza Silva, agricultor familiar agroecológico de Feliz Lembrança.

E assim foram surgindo outras ações na comunidade como: mutirão de limpeza na casa de doentes; mutirão de limpeza da lavoura; tarde de lazer com os idosos; organização de festas juninas; participação na Pastoral da Juventude Rural (PJR); construção de fossas sépticas; premiação de vídeo curta-metragem "Mova Caparaó".

Toda essa movimentação na comunidade fortaleceu a Associação de Produtores Rurais de Feliz Lembrança, gerando uma reestruturação da diretoria com jovens que se destacaram nesse processo. A renovação possibilitou a inclusão digital da comunidade pela criação da "sala digital" -construído em mutirão - que



Sala Digital

garantiu acesso a computadores e internet, além de participarem de cursos e capacitações de gestão de propriedades rurais, cursos do PRONATEC e outros.

A sala e os computadores tem uma importância fundamental para a comunidade, além de ser um espaço para associação se reunir e organizar as ações da comunidade, espaço de conhecimento, estudo, valorização da juventude, toda a comunidade (crianças, jovens e adultos) realiza vários cursos na sala. Não sendo mais necessário

se deslocar para a cidade para buscar esses recursos, pois a tecnologia está dentro da comunidade. Esta sala teve o apoio do Ministério da Cultura, a partir de um edital anunciado na Voz do Brasil.

Outro espaço comunitário é a cozinha, onde o grupo de mulheres “Sabores e sonhos” produzem pães e quitutes de diversos sabores (mandioca, leite, batata, banana, etc), utilizando produtos colhidos pelas famílias da comunidade, que são escoados através de entregas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e lanches para o SEBRAE. O trabalho na agroindústria além de beneficiar as famílias, com o retorno econômico, também acrescenta em termos de experiência e vivência no trabalho em equipe.



Grupo de mulheres Sabores e Sonhos preparando quitutes na cozinha comunitária da comunidade.

Feliz Lembrança teve a cafeicultura como principal atividade produtiva desde a década de 1970 até por volta do ano 2000. Hélio Antônio de Azevedo conta que mesmo em minoria, sempre tiveram alguns agricultores com princípios agroecológicos, mas a transição de muitos outros foi motivada pela oportunidade de comercializar diferentes produtos na feira da agricultura familiar de Alegre a partir do ano de 1985. No começo eram poucos que iam vender, devido à dificuldade de transportar a mercadoria: “A feira começava na verdade para alguns em 1985, com Laci, Cesar, Joel que iam de charrete, e outros como Jandir, seu irmão Sebastião e sua mãe Laurides que levavam os produtos nas

costas dentro de saco e quiçamba (cesto de taquara)”.

Assim nascia uma nova perspectiva de escoamento e comercialização da produção que necessitava de diversificação acentuada, e deu início a um processo em que várias famílias começavam a participar e plantar várias culturas como: abóbora, côco, limão,



Sistema Agroflorestal na propriedade do Hélio.

quiabo, banana, mandioca, palmito doce e amargo, jaca, mamão e hortaliças em geral. Hoje são 15 famílias que participam da feira agricultura familiar de Alegre.

“Há um limitador de desenvolvimento estrutural que é a terra com 25 alqueires para as 40 famílias da comunidade. Mas mesmo assim somos livres para desenvolver nossa criatividade e cultura”, conta Hélio. Outro avanço na transição agroecológica da comunidade foi a produção de polpa de frutas, com a instalação da agroindústria Frumel, que deu mais condições para a venda e oportunidade para outras culturas como: manga, acerola, maracujá, e há projeto de plantio de graviola.

Com o Programa Territórios da Cidadania lançado pelo governo federal em 2008, houve uma boa formação dos jovens na comunidade, e neste ambiente foram se estreitando parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o grupo de agricultura ecológica Kapi’xawa, o INCAPER, Sindica-



Comunidade delimitada pela presença de árvores componentes dos SAF’s.